

Elogio ao presidente custa caro

GUSTAVO KRIEGER

BRASÍLIA – O esforço para agradar o chefe custou caro para um grupo de sete diretores da antiga estatal Telebrás. Cada um deles foi multado em R\$ 5 mil pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O motivo foi o livro "Fernando Henrique Cardoso - História da Política Moderna do País", editado pela Telebrás em 1998, quando a empresa ainda pertencia ao governo. Farta-mente ilustrado com fotos do presidente, o livro custou R\$ 250 mil aos cofres públicos.

O processo tramitou em sigi-
lo. A sentença final foi publicada
no Diário Oficial de terça-feira.
O TCU concluiu que o livro con-
traria o artigo 37 da Constitui-
ção, que proíbe o uso de verbas
públicas para promoção pessoal
de governantes. "O que se con-
testa aqui é a promoção de uma
autoridade à custa de recursos
públicos, evidenciada pelo pa-
trocínio, por uma empresa esta-
tal, de um projeto que, da sua
concepção à execução, envolve
justamente o nome, imagens, e
símbolos alusivos à autoridade
máxima do Executivo, procedi-
mento, além de moralmente cen-
surável, vedado pela Constitui-
ção Federal", diz o relatório da
auditoria.

Para o TCU, ainda mais grave
que o livro foi a organização de
exposições com fotos e docu-
mentos da Fernando Henrique,
que fazem parte da obra. A expo-
sição foi montada em assem-
bléias legislativas estaduais, bem
no período da campanha eleito-
ral de 1998, quando FH disputa-
va a reeleição.

Quando o processo foi aberto,
a Eletrobrás anunciou a suspen-
são do patrocínio. Não conven-
ceu o TCU. "O distrato não afas-
ta a mencionada promoção pes-
soal, ao contrário, até robustece
o fato de ter havido apenas tal
promoção, ocorrido em momen-
to adequado ao homenageado".
Este momento foi a campanha
eleitoral, quando ocorreram as
exposições.

A direção da empresa se de-
fendeu, alegando que o livro so-
bre o presidente tinha caráter
"cultural". Para reforçar a tese,
lembrou que o projeto fora apro-
vado por outro órgão do gover-
no, o Ministério da Cultura.
Mais uma vez, o argumento não
convenceu os auditores nem os
ministros do TCU. Para o tribu-
nal, cultura e propaganda políti-
ca conviveram perigosamente no
mesmo projeto.

A multa vai atingir Fernando
Xavier Ferreira, ex-presidente da
Telebrás e os ex-diretores Harol-
do Wangler Cruzeiro, Daltron
Magalhães, Eduardo Levy Car-
doso Moreira, Epfrain Neitzke,
Hélio Machado Graciosa e Sér-
gio Gonçalves Pereira.